

Salas de Espera na Atenção Primária à Saúde: Ensino-Aprendizagem de Estudantes Universitários Aliado à Educação Popular



ISSN 2358-7180

*Waiting Rooms in Primary Health Care:
Teaching-Learning University Students Allied
With Popular Education*

**Lineker Fernandes Dias¹, Cristina David Andrade², Paula Monikee Rezende Alves³,
Taís Ferreira Rodrigues⁴, Fiamma do Amaral Diaz⁵, Gabriela Fernandes de Oliveira⁶,
Milena Ferreira Ramos⁷ e Nicole Geovana Dias⁸**

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar a experiência de realização de três salas de espera por estudantes de graduação, em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). Trata-se do relato de experiência de um projeto de extensão universitária com dinâmicas em salas de espera em serviço da APS. Os propositores e executores das atividades foram membros de uma Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade vinculada ao curso de medicina de uma Universidade Federal. Elementos disparadores como cartuns e músicas foram utilizados para realização das dinâmicas. Como resultados, os estudantes conduziram as três salas de espera abordando, respectivamente, os temas saúde mental, arboviroses e suicidalidade. As experiências permitiram o diálogo com a população e equipe de saúde da UBSF sobre os temas, pois em todas as atividades as falas dos usuários do serviço foram incentivadas, expondo seus conhecimentos acerca dos temas. Ao final, o projeto de extensão possibilitou aos estudantes exercitar habilidades de comunicação interpessoal. Além disso, a execução das atividades permitiu valorização de princípios de Educação Popular em Saúde.

¹ Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: lineker-fernandes@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6256-7139>

² Acadêmica de Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: paulamonikee@live.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5299-0304>

⁴ Psicóloga. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: taishp10@hotmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0513-6786>

⁵ Psicóloga. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: psicologafiammadias@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5958-3330>

⁶ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: gabrielaf_dez@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9950-5396>

⁷ Acadêmica de Nutrição. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: milenafr14@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3347-5152>

⁸ Doutora. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: nicole.geovana@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8095-6664>

Palavras-chave: Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Educação interprofissional. Relações Comunidade-Instituição. Estratégia Saúde da Família.

ABSTRACT

This paper aims to report the experience of holding three waiting rooms for undergraduate students, in a Family Health Unit (FHU). This is the experience report of a university extension project with dynamics in waiting rooms in the PHC service. The proposers and executors of the activities were members of an Academic League of Family and Community Health linked to the medical course of a federal university. Trigger elements such as cartoons and music were used to perform the dynamics. As a result, the students conducted the three waiting rooms addressing, respectively, the themes of mental health, arboviruses, and suicide. The experiences allowed the dialogue with the FHU population and health team on the themes, because in all the activities the speeches of the service users were encouraged, exposing their knowledge about the themes. In the end, the extension project enabled students to exercise interpersonal communication skills. Besides, the execution of activities allowed the valorization of Popular Education in Health principles.

Keywords: Health education. Health Promotion; Interprofessional Education. Community-Institutional Relations. Family Health Strategy.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Popular em Saúde (EPS) é uma diretriz metodológica e prática já existente há muitos anos no Brasil (BRASIL, 2014). Esta objetiva transformar a realidade dos indivíduos por meio da participação democrática de todos os sujeitos, incluindo usuários ou população beneficiada na execução de ações de saúde. Os primeiros registros da EPS no Brasil datam da primeira metade do século XX. Entretanto, sua inserção no país só foi documentada na Política Nacional de Educação Popular em Saúde em 2013. Atualmente, ela é uma proposta de abordagem aos usuários dos serviços de saúde no Brasil (BRASIL, 2014).

A EPS é constituída por práticas político-pedagógicas pautadas no compartilhamento de saberes populares e na construção coletiva e dialógica de conhecimentos que transformam ações tanto dos profissionais de saúde quanto da população (BRASIL, 2017). Na Atenção Primária à Saúde (APS), ela favorece o cuidado em saúde compartilhado entre profissionais e comunidade.

Exemplo de atividade pedagógica fundamentada nos princípios de EPS é a realização de salas de espera: ações que consistem na realização de dinâmicas de

Educação em Saúde com usuários do serviço que estão aguardando atendimento (REIS et al., 2014). Entretanto, existem dificuldades para a realização de salas de espera na APS. Além disso, a formação acadêmica de profissionais de saúde generalistas tem sido centrada no atendimento de agravos à saúde atendidos na Atenção Secundária à Saúde. Porém, a maior demanda por eles é em trabalhos na APS. Faltam profissionais de saúde generalistas que tenham habilidades para realização de salas de espera na APS (MENDES, 2015).

Nesse cenário de limitações na condução de salas de espera na APS, a realização dessas atividades por estudantes universitários apresenta potencialidades pedagógicas. A execução de salas de espera por estudantes propicia a esses a possibilidade de aplicação prática dos conteúdos teóricos estudados em sala de aula, estimula a pesquisa e uso de mídias na abordagem das informações em saúde de forma didática à população, bem como a discussão de referenciais teóricos em saúde e sua atualização (LUIZ et al., 2017). Além disso, esse tipo de atividade permite aliar ensino e extensão universitária com assistência à saúde (WILD et al., 2014).

Ante o exposto, levanta-se o questionamento de como tem sido a condução das discussões em sala de espera por estudantes da área da saúde nas universidades brasileiras. Dessa forma, este manuscrito objetiva relatar a experiência de estudantes de graduação na realização de momentos de Educação em Saúde em salas de espera no cenário de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF).

2 METODOLOGIA

Este artigo é baseado em um relato de experiência, portanto, não há necessidade de um parecer de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para a execução e divulgação desta experiência. Essa colocação é trazida no item VIII, da Resolução n° 510 de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

Trata-se do relato de um projeto de extensão com dinâmicas em sala de espera em uma UBSF localizada em Uberlândia, Minas Gerais. O projeto foi intitulado: “Atenção Primária à Saúde: o ensino-aprendizagem a partir de cenários de prática”. Este, foi cadastrado no Sistema de Informação de Extensão e Cultura da Universidade Federal dos estudantes sob o número de registro 18421. A organização e execução do projeto foi feita,

integralmente, por estudantes de cursos da área da saúde vinculados à Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFC). Os estudantes são, especificamente, dos cursos de nutrição, medicina, fisioterapia, enfermagem e psicologia.

As ligas acadêmicas são organizações estudantis que buscam, através da realização de atividades extracurriculares de pesquisa, ensino e extensão, aprofundar estudos em uma determinada área do conhecimento. A Universidade Federal na qual a LASFC está vinculada possuía, na data de realização das salas de espera, dificuldades para obter espaços para realização de atividades práticas pelos seus estudantes em serviços de APS da cidade.

As salas de espera foram realizadas pelos ligantes em uma UBSF na mesma cidade na qual sua instituição de ensino superior se localiza. Este espaço para realização das dinâmicas foi pactuado através da articulação entre a coordenadora docente da LASFC e os gestores da UBSF. Esta UBSF adscrive três microáreas na região norte da cidade, atendendo uma população composta, majoritariamente, por idosos. Os pacientes atendidos possuem doenças crônicas típicas dessa faixa etária.

Todas as três dinâmicas ocorreram no decorrer do ano de 2018 e tiveram sua duração projetada para, aproximadamente, uma hora cada. A escolha do tema das salas de espera se deu a partir de temas de estudo que interessavam aos membros da liga acadêmica. Para tanto, a definição foi feita a partir de uma votação simples realizada em uma das reuniões que antecederam a realização das dinâmicas.

2.1 SALAS DE ESPERA SOBRE SAÚDE MENTAL

A primeira sala de espera foi realizada no formato de roda de conversa com o tema disparador “saúde mental”. A proposta da roda de conversa foi construída de forma aberta a outros assuntos que surgissem, ainda que não tratasse estritamente do tema. Projetou-se uma duração de 40 minutos para esta atividade. Foram atingidas, aproximadamente, 6 pessoas na execução da atividade.

Antes da sua realização, as coordenadoras da atividade montaram uma roda de cadeiras separada das cadeiras dispostas em fileiras usadas pelos usuários que esperavam atendimento. Esta roda foi disposta em um canto reservado da sala de espera, ao lado da

entrada da unidade. Após isso, foi feito o convite a todas as pessoas que ali estavam para participar de uma roda de conversa. Neste momento, foi informado ao público-alvo que eles poderiam sair da atividade a qualquer momento, caso fossem chamados para atendimento ou não quisessem mais participar.

Foi impresso um cartum do livro *Toda Mafalda* (TEJÓN, 2012) para ser exibido aos participantes da dinâmica e servir de disparador para discussão sobre sofrimento e saúde mental. Nele, Mafalda faz o seguinte questionamento à sua professora: “Pra onde vão os nossos silêncios quando deixamos de dizer o que sentimos?” (Figura 1).

Figura 1 – Toda Mafalda



Fonte: Tejón, (2012).

A partir das falas dos usuários durante a dinâmica, foi programado um momento de perguntas objetivando incitar o pensamento crítico e autônomo das questões debatidas.

2.2 SALA DE ESPERA SOBRE ARBOVIROSES

A segunda sala de espera do semestre objetivou discutir sobre arboviroses. A dinâmica foi preparada com três dias de antecedência via grupo do Whatsapp dos próprios

membros da LASFC. Para entender melhor o tema, os membros da liga realizaram um estudo prévio tendo como referência informações do site do Ministério da Saúde sobre arboviroses no Brasil (BRASIL, 2017). A atividade foi planejada de modo que não tivesse duração superior a trinta minutos. Foram atingidas, aproximadamente, 23 pessoas na execução da atividade.

Esta sala de espera foi organizada para que contasse com a participação de mais membros da liga acadêmica em sua condução, aproximadamente, seis estudantes. O encontro foi agendado para ocorrer na UBSF às 08:00 h com intuito de abranger o maior número de usuários da unidade.

Esta dinâmica não contou com elementos disparadores visuais e foi mediada através do diálogo dos membros das LASFC com os usuários presentes no serviço.

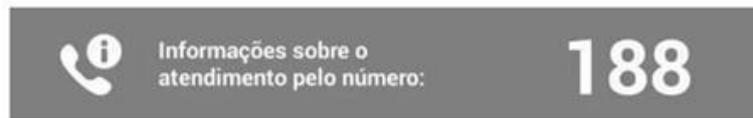
2.3 SALA DE ESPERA SOBRE SUICIDALIDADE

A terceira sala de espera teve como proposta compartilhar informações sobre a campanha intitulada Setembro Amarelo e discutir sobre a temática suicidalidade. Foi planejado pelos estudantes da LASFC que a dinâmica tivesse duração máxima de uma hora. Foram atingidas, aproximadamente, 10 pessoas na execução da atividade.

Planejou-se entregar durante a atividade um panfleto para os usuários da UBSF divulgando as atividades realizadas pelo Centro de Valorização da Vida (Figura 2). O CVV é um programa gratuito que realiza apoio emocional com foco na prevenção do suicídio. O programa atende voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar sobre o que estão pensando e sentindo. Os atendimentos são voltados, principalmente, para indivíduos com pensamentos de desesperança quanto à vida e ideação suicida (CVV, 2003).

Figura 2 - Informações para contato do Centro de Valorização da Vida

O CVV – Centro de Valorização da Vida realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo por telefone, email e chat 24 horas todos os dias.



Movimento Setembro Amarelo, Dia mundial de Prevenção ao Suicídio:
<http://www.setembroamarelo.org.br/>

Informações sobre prevenção do suicídio
www.prevencaosuicidio.blog.br

<https://www.cvv.org.br/>

Fonte: CVV (2018).

Junto ao panfleto do CVV os organizadores da sala de espera planejaram entregar um panfleto com a letra da música “Enquanto Houver Sol” da banda brasileira Titãs, apresentada a seguir:

“Quando não houver saída / Quando não houver mais solução / Ainda há de
haver saída / Nenhuma ideia vale uma vida
Quando não houver esperança / Quando não restar nem ilusão / Ainda há de
haver esperança / Em cada um de nós / Algo de uma criança
Enquanto houver sol / Enquanto houver sol / Ainda haverá / Enquanto houver
sol / Enquanto houver sol
Quando não houver caminho / Mesmo sem amor, sem direção / A sós
ninguém está sozinho / É caminhando / Que se faz o caminho
Quando não houver desejo / Quando não restar nem mesmo dor / Ainda há de
haver desejo / Em cada um de nós / Aonde Deus colocou
Enquanto houver sol / Enquanto houver sol / Ainda haverá / Enquanto houver
sol
Enquanto houver sol / Enquanto houver sol / Ainda haverá / Enquanto houver
sol / Enquanto houver sol
Enquanto houver sol / Enquanto houver sol / Ainda haverá / Enquanto houver
sol / Enquanto houver sol” (BRITTO, 2004).

A letra desta música foi selecionada pelo entendimento dos estudantes da liga de que ela aborda a temática esperança e superação de sofrimentos psíquicos. Estes assuntos possuem, na visão dos propositores da atividade, associação com a temática suicidalidade.

A escrita e reflexões trazidas neste manuscrito são provenientes de reflexões de parte dos estudantes da LASFC e da docente coordenadora da liga na época de realização das salas de espera. Estes são os autores e coautores deste trabalho.

3. RESULTADOS

3.1 SALA DE ESPERA SOBRE SAÚDE MENTAL

Participaram da primeira sala de espera pessoas de diferentes idades, crianças, jovens, adultos e idosos. O cartum utilizado estimulou os usuários da unidade a participarem da dinâmica ajudando a gerar assuntos e reflexões novas durante sua realização. O recurso, nesse sentido, não teve como finalidade centralizar a discussão, mas disparar e mediar a conversa, mobilizando os participantes a trazer ideias, pensamentos, sentimentos, e experiências vivenciadas sobre o tema da saúde mental.

Durante a discussão, as coordenadoras da dinâmica fizeram perguntas disparadoras relacionadas à saúde mental, como: “por que você acha que aconteceu isto?”, “quem mais da roda já passou por isso?”, “como poderia ser diferente?”. As perguntas buscaram incentivar a reflexão sobre as histórias que apareceram na roda, desnaturalizando conceitos enrijecidos na sociedade, de forma que pudessem aparecer diferentes percepções sobre uma mesma questão.

O principal resultado da primeira sala foi a participação ativa dos usuários, uma vez que o objetivo da sala de espera não foi de transmitir informações sobre algumas questões de saúde, mas sim, empoderar os usuários do serviço como sujeitos ativos nos processos de saúde-doença da comunidade. O agente comunitário de saúde da UBSF percebeu isso e sentiu a necessidade de dar algum direcionamento para a dinâmica. Para tanto, informou os presentes sobre a disponibilidade do serviço em atender demandas de saúde mental que eles precisassem. A enfermeira e coordenadora da equipe também se inseriram no diálogo neste momento, informando aos usuários sobre o funcionamento do fluxo de atendimento das demandas de saúde mental na UBSF.

Ao final da roda de conversa, as coordenadoras da dinâmica perguntaram sobre a percepção do agente comunitário de saúde da unidade sobre a atividade. O profissional

da unidade relatou que a proposta de roda conversa causou um estranhamento nos funcionários da UBSF, entretanto, gerou resultados positivos, sob sua perspectiva.

3.2 SALA DE ESPERA SOBRE ARBOVIROSES

Esta dinâmica foi conduzida por 6 estudantes. Inicialmente, eles se dirigiram para a sala de espera da UBSF e um dos membros da liga acadêmica estabeleceu o diálogo inicial com a população. Foi apresentando o grupo de estudantes que conduziria a atividade e questionando aos usuários se sabiam o significado do termo arboviroses. Nenhum usuário da unidade tinha conhecimento do significado do termo e, portanto, o estudante que fez o questionamento explicou-lhes o significado.

Após isso, foi dado início ao diálogo sobre as arboviroses. O membro responsável por falar da dengue indagou à população o que eles sabiam sobre a doença. A maioria das pessoas relacionou a doença à água “parada”, ao mosquito *Aedes aegypti* e à febre. O estudante, então, afirmou que os sintomas e formas de prevenção da dengue são muito conhecidos pela comunidade devido às campanhas de prevenção do Ministério da Saúde transmitidas na mídia. Apesar disso, o número de infectados pela doença segue crescendo no país sendo, portanto, necessário continuar falando sobre este agravo (BRASIL, 2017). Dessa forma, o estudante informou os usuários da unidade sobre dados epidemiológicos da doença em Minas Gerais, suas formas de prevenção e principais sintomas e complicações que podem ocorrer nos infectados com o vírus causador da dengue.

Os demais cinco membros da Liga, seguindo a mesma abordagem, falaram sobre os agravos em saúde - zika, febre amarela e febre Chikungunya - com os usuários da UBSF presentes. Quando foi abordada a temática zika, a maioria dos usuários associou a doença à microcefalia e aos perigos da infecção para gestantes. A estudante que conduzia a mediação desta discussão aproveitou o conhecimento da população para informar-lhes sobre o fornecimento de repelentes gratuitamente pelo Ministério da Saúde às gestantes.

O estudante que falou da febre amarela usou seu discurso inicial para contextualizar o surgimento da doença no Brasil e aspectos epidemiológicos do agravo. Foi explicado aos usuários presentes que parte da doença é endêmica de regiões da África e da América do Sul. Além disso, o estudante explicou aos usuários o ciclo do vírus na natureza e a

importância de não matar os macacos que portam a doença. Isto se deve, principalmente, pelos animais serem indicadores de infecções pelo vírus em determinados espaços geográficos, e não o transmitirem para seres humanos (BRASIL, 2017).

A estudante que falou da febre Chikunguya conduziu sua fala seguindo a mesma abordagem previamente utilizada por seus colegas. Foi observado, no diálogo com os presentes, um desconhecimento desses sobre esta doença. As únicas informações que os usuários trouxeram durante o diálogo foi que a doença “também é transmitida por um mosquito”. Durante sua fala, a estudante explicou a origem do nome da febre Chikunguya e expôs indicadores epidemiológicos associados a esse agravo no país. Além disso, ela pontuou os sinais e sintomas da infecção pelo vírus causador do agravo, bem como formas de evitar a infecção.

3.3 SALA DE ESPERA SOBRE SUICIDALIDADE

A terceira sala de espera foi realizada no mês de setembro de 2018. A atividade ocorreu em uma manhã e teve duração de 40 minutos. Participaram da dinâmica usuários da UBSF de diversas faixas etárias, mas, predominantemente, idosos e seus acompanhantes, geralmente, jovens adultos e adultos.

Sete integrantes da LASFC coordenaram a atividade. Para iniciá-la, foi entregue aos usuários da unidade um panfleto confeccionado pelos membros da liga que informava sobre as atividades realizadas pelo CVV. Junto a esse mesmo material também foi entregue um panfleto com a letra da música “Enquanto Houver Sol”, da banda brasileira Titãs.

A banda Titãs é composta, atualmente, por Sérgio Britto, Branco Mello, Tonny Mello, Beto Lee e Mário Fabre. A banda possui quase trinta e cinco anos de carreira e várias músicas que fizeram sucesso no cenário pop-rock e de música popular brasileira, como informa o site da banda (TITÃS, 2020).

Em seguida, foi iniciado um diálogo com os usuários da unidade. com uma conversa mais direcionada à temática do Setembro Amarelo, isso, com perguntas disparadoras, como: “alguém aqui presente, já ouviu falar sobre o Setembro Amarelo?”; “o que vocês sabem ou entendem sobre o Setembro Amarelo?” e “alguém já ouviu falar de algum programa que busca informar sobre o Setembro Amarelo?”.

No decorrer da atividade, o grupo de usuários foi respondendo mais ativamente as perguntas das coordenadoras. Porém, foi também observado que algumas pessoas preferiram ficar apenas observando e ouvindo o que estava sendo discutido.

Ao finalizar o momento de perguntas e diálogo sobre o que é a campanha Setembro Amarelo, os membros da LASFC convidaram os usuários do serviço para que cantassem, em conjunto, a música “Enquanto Houver Sol” da banda Titãs (Britto, 2004). Em formato de roda, todos os pacientes e seus acompanhantes e, também, alguns funcionários da unidade se juntaram para cantar a música. Inicialmente, a música foi cantada com o suporte de uma caixa de som e, posteriormente, foi realizada a leitura da letra da música, pausadamente.

Após essa leitura, foi questionado aos participantes da dinâmica a mensagem que a música passava a eles. Muitas pessoas, enquanto compartilhavam suas percepções sobre a letra da música, demonstraram preocupação com conhecidos que estão em sofrimento psíquico. Outros participantes da atividade relataram ansiedade com a possibilidade de terem que lidar, em seu círculo social, com casos de tentativa de suicídio que não pudessem premeditar. Em especial, de envolverem-se em uma situação em que não consigam pensar, exatamente, em como ajudar a pessoa que realizaria a tentativa de suicídio.

Ao final da sala de espera, ainda haviam muitas pessoas emocionadas com as histórias compartilhadas. Nesse contexto, alguns usuários questionaram as coordenadoras da dinâmica sobre como poderiam informar-se mais sobre os cuidados relacionados à prevenção do suicídio. As coordenadoras da dinâmica orientaram para que, sempre que necessário, que os usuários da UBSF buscassem o serviço e que utilizassem as informações destacadas no panfleto do CVV entregue no início da dinâmica.

4. DISCUSSÃO

4.1 SALAS DE ESPERA COMO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO POPULAR

Nas experiências relatadas neste manuscrito foram efetivadas a realização de três salas de espera por membros de uma liga acadêmica. Os temas abordados foram: saúde

mental, arboviroses e suicidalidade. Experiência similar foi descrita por Silva et al. (2018), em que a abordagem de trabalhadores com as pessoas que aguardavam por atendimento em uma unidade de saúde, para discussão de temas como violência e sofrimento no trabalho, ampliou a rede de apoio em saúde oferecida à população. Valente et al. (2015) também, seguindo a mesma metodologia, constataram a criação de um ambiente acolhedor na unidade de saúde em que foram realizadas atividades semelhantes, além de maior compreensão dos usuários sobre a temática de autocuidado, após a atividade.

A realização de salas de espera foi alicerçada nos princípios de EPS. Isto, por terem sido executadas pelos estudantes com base no entendimento desses acerca dos impactos positivos que ações de Educação em Saúde podem promover entre profissionais e usuários da APS (OLIVEIRA; COTA, 2018). Ademais, atividades de extensão que propiciam o diálogo com a comunidade, bem como entendimento da realidade social, constituem uma estratégia de EPS. O estudante passa, nessas dinâmicas, pelo fenômeno de perplexidade, aqui entendido como um incômodo gerado ao colocar-se no lugar do outro e entender sua realidade social (CRUZ; VASCONCELOS, 2019). Portanto, as salas de espera relatadas neste trabalho permitiram propiciar o fenômeno de perplexidade nos estudantes da LASFC.

Conforme Rodrigues et al. (2009), o planejamento de propostas criativas de sala de espera quando ocorre a partir do uso de recursos audiovisuais e recorrendo não somente à comunicação verbal, tendo o cuidado para a utilização de uma linguagem simples e que possibilite fácil entendimento para que ocorram interações de modo fluído, pode contribuir significativamente para a aproximação e estabelecimento de vínculo entre usuários com características diversas e os profissionais de saúde. Diante desse contexto, o acolhimento das sensações, pensamentos, dúvidas, queixas, saber popular, feito de modo a incentivar a construção contínua de um espaço que promove a horizontalidade dos diálogos, amplia as visões da população a respeito dos processos que geram saúde, e também sobre a forma como podem efetivar sua participação no serviço. Intervenções como essa, que visam produzir desdobramentos da educação em saúde, podem ser capazes, conforme aponta Rodrigues et al. (2009), de aliviar os sintomas de ansiedade e tensão envolvidas com o tempo transcorrido de espera para receber algum atendimento. Ainda, podem constituir um momento que potencialize identificar quais são os problemas de saúde mais frequentes da população adscrita, para conduzir a uma constante

reorganização dos processos de trabalho, no intuito de atingir maior resolutividade, e condutas que se adequem às demandas de saúde do território.

Os princípios que compõem a Política Nacional de Humanização (PNH) permeiam o desenvolvimento das intervenções de sala de espera: a transversalidade das relações, o protagonismo dos sujeitos e coletivos, assim como a corresponsabilização de profissionais e usuários pelos cuidados com a saúde e qualidade de vida (BRASIL, 2004).

Nesse sentido, verifica-se a importância da elaboração de estratégias orientadas pela perspectiva interdisciplinar, como ocorreu com os integrantes da LASFC, a fim de humanizar o atendimento oferecido aos usuários, produzir novos sentidos sobre os fatores atrelados às condições de saúde, a coerência das práticas multiprofissionais durante o acompanhamento dos casos, de modo a pensar em manejos possíveis que se diferenciam de ações centralizadas em um único olhar (BECKER; ROCHA, 2017).

Além disso, constituem exercício de EPS a reflexão subsequente à realização de atividades de extensão universitária (CRUZ; VASCONCELOS, 2019). Os componentes da autoria deste manuscrito, ao escreverem e refletirem sobre as salas de espera realizadas e a consonância delas aos princípios de EPS, estão aproximando, ainda mais, suas experiências dos princípios de EPS.

4.2 SALA DE ESPERA E A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

As experiências relatadas propiciaram a interação dos acadêmicos da LASFC com a comunidade. Visto o uso de perguntas disparadoras no início das discussões propostas, diálogo com os usuários do serviço sobre os temas abordados e, até mesmo, o compartilhamento de afeto entre estudantes e população. De modo similar, pesquisas indicam que atividades dessa natureza contribuem para aproximar os acadêmicos dos usuários e para a formação acadêmica mais contextualizada com o perfil de saúde da população (ALMEIDA et al., 2017).

Ademais, as salas de espera proporcionaram o exercício de habilidades pedagógicas e de comunicação interpessoal pelos estudantes da LASFC. Isto, considerando que os propositores das atividades tiveram que selecionar os assuntos e recursos pedagógicos a serem abordados com a população, além da linguagem que utilizariam durante a condução

das dinâmicas. Como exemplo, foram debatidos com antecedência se haveria ou não uso de panfletos e música nas salas de espera. Segundo Negrão et al. (2018), a linguagem e a adoção de instrumentos como os aqui relatados, contribuem para a construção de novos conhecimentos durante a condução de atividades pedagógicas.

Faz-se importante observar que a realização de atividades de Educação em Saúde na APS é desfavorecida pelas estratégias pedagógicas empregadas em alguns cursos da saúde, especialmente de medicina (VIEIRA et al., 2018). Em entrevista *in loco* com coordenadores de escolas médicas no Brasil, 78% destes alegaram que o ensino médico prioriza a atenção à saúde especializada e hospitalar. Além disso, listaram fatores que reduzem as oportunidades para realizar atividades de ensino na APS. Destes, são citados: ambição precoce dos estudantes pela especialização, a alta rotatividade de médicos nas UBSFs e sua infraestrutura ruim, além da elevada competitividade para uso desses espaços, isto, entre instituições públicas e privadas de ensino superior (VIEIRA et al., 2018). Nesse sentido, atividades de extensão como as mencionadas nesta experiência vão em contraponto a um cenário nacional em que grande parte dos cursos da área da saúde não priorizam o ensino centrado na APS.

Por fim, as experiências pedagógicas aqui relatadas possuem limitações. Entre elas, ressalta-se que foram realizadas apenas três salas de espera no intervalo de um ano. A realização dessas dinâmicas com uma frequência maior poderia contribuir para potencializar os seus resultados.

Entretanto, cabe enfatizar que as características das salas de espera abordadas neste trabalho são pontos fortes deste relato de experiência. Isso merece destaque, em um cenário do ensino superior brasileiro em que a condução de atividades pedagógicas na APS vem apresentando dificuldades para serem realizadas. Além disso, o fato de as experiências relatadas terem sido conduzidas por um grupo multiprofissional de estudantes, reforça a importância do relato dessas atividades. Assim, é possível contribuir para a divulgação de estratégias pedagógicas que valorizem o cuidado à saúde realizado de forma integral.

5. CONCLUSÃO

Foi abordado neste manuscrito o relato de três salas de espera conduzidas por estudantes da área da saúde. Estas foram centradas nas temáticas: saúde mental,

arboviroses e suicidalidade. As experiências aqui relatadas possibilitaram a criação de um diálogo do saber acadêmico com os saberes populares.

Além disso, as salas de espera proporcionaram que os estudantes exercitassem habilidades comunicacionais para trabalho com grupos, uma competência valorizada pelos princípios da EPS. Foi, também, utilizado um serviço da APS como ambiente de ensino-aprendizagem de temas de saúde pública, através da extensão universitária.

Estratégias educacionais possuem potencialidades e fragilidades. As potencialidades formativas das atividades aqui relatadas devem ser melhor exploradas para entendimento dos seus impactos na formação de estudantes inseridos nos distintos cursos da área da saúde. Sugere-se a condução de estudos que avaliem os impactos dessas práticas multiprofissionais na formação acadêmica ofertada aos estudantes em seus específicos cursos superiores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. E.; OLIVEIRA, V.; PEREIRA, M. N.; OLIVEIRA, D. M.; AGUIAR, L. M. **Sala de espera em extensão: doenças sexualmente transmissíveis em foco**. Interfaces – Revista de Extensão da UFMG, 5(1), 198-205, 2017.

BECKER, A. P. S.; ROCHA, N. L. **Ações de promoção de saúde em sala de espera: contribuições da Psicologia**. *Mental*, v.11, n.21, Barbacena -MG, 339-355, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução N° 15, de 30 de março de 2017**, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução N° 510, de 7 de abril de 2016**, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-executiva. Núcleo técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília: editora MS, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRITO, S. **Enquanto houver Sol** [Gravada por Affonso, S. B. A.]. Em Como Estão Vocês? [CD], 2004.

CRUZ, P.; VASCONCELOS, E. M. **Desvelando processos formativos das práticas extensionistas em Educação Popular na saúde**. Interagir: pensando a extensão, 0(27), 1-10, 2019.

CVV, Manual do Voluntário. **CVV - Centro de Valorização da Vida**, 2003. São Paulo: São Paulo Edições.

CVV, Informações para contato do Centro de Valorização da Vida. **CVV - Centro de Valorização da Vida**, 2018. Disponível em: < <https://www.cvv.org.br/>>.

LUIZ-SILVA, M. I. et al. **Promoção de cuidados à saúde: risco cardiovascular em Nova Friburgo**. Revista Ciência em Extensão, 13(3), 93-108, 2017.

MENDES, E. V. **A construção social da atenção primária à saúde**. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde. 2015.

NEGRÃO, M. L. B. et al. **Sala de espera: potencial para a aprendizagem de pessoas com hipertensão arterial**. Revista Brasileira de Enfermagem, 71(6), 2930-2937, 2018.

OLIVEIRA, M. F.; COTA, L. G. S. **A pedagogia freiriana nas práticas de educação em saúde**. DIVERSITATES International Journal, 10(1), 46-58, 2018.

REIS, F. V.; BRITO, J. R.; SANTOS, J. N.; OLIVEIRA, M. G. D. **Educação em saúde na sala de espera: relato de experiência**. Rev Med Minas Gerais, 24(1), 32-6, 2014.

RODRIGUES, A. D.; ROSA, J.; NORA, C. R. D.; GERMANI, A. R. M. **Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde**. Revista Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, 5(7), 101-106, 2009.

SILVA, A. K. L.; QUEIROZ, J. L. F.; CARABALLO, G. P.; TORRES, C. C.; BENDASSOLLI, P. F. **Intervenções na sala de espera: rompendo o silêncio do trabalhador**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 43(Suppl. 1), e4s, 2018.

TEJÓN, J. S. L. **Toda Mafalda**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012.

TITÃS, Site da Banda Titãs. **Banda Titãs**, 2020. Disponível em <<http://www.titas.net/banda>>. Acesso em: 15 mai, 2020.

VALENTE, M. A. S.; ANDRADE, A. G.; ALCÂNTARA, P. G.; SILVA, P. S. A. **O que te espera na Sala de Espera: educação em saúde em Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Governador Valadares (MG)**. Caminho aberto: revista de extensão do ifsc, Ano 02 (3), 137-141, 2015.

VIEIRA, S. D. P.; PIERANTONI, C. R.; MAGNAGO, C.; NEY, M. S.; MIRANDA, R. G. D. **A graduação em medicina no Brasil ante os desafios da formação para a Atenção Primária à Saúde**. Saúde em Debate, 42, 189-207, 2018.

WILD, C. F.; SILVEIRA, A.; FAVERO, N. B.; ROSA, E. O.; GUETERRES, E. C.; LEAL, S. D. S. **Educação em saúde na sala de espera de uma policlínica infantil: relato de experiência**. Revista de Enfermagem da UFSM, 4(3), 660-666, 2014.

Recebido em: 05 de outubro de 2020.

Aceito em: 12 de dezembro de 2020.